



«...e a caravana passa»

A. Domingues de Azevedo

Momentos antes de iniciar a redacção deste texto tomei conhecimento de que o Presidente da República promulgou, a 31 de Agosto, a Lei de autorização legislativa que vai permitir ao Governo alterar o Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, nomeadamente a sua denominação, que passará para Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Independentemente de um certo conceito elitista que se encontra enraizado na nossa sociedade quanto às profissões organizadas em ordens profissionais, temos assistido a manifestações e atitudes, algumas delas provenientes de sectores afectos à nossa profissão, com o intuito de desmerecer e desvalorizar esta enorme conquista.

Uns entendem que a profissão não está preparada para assumir as responsabilidades correspondentes à organização profissional que uma Ordem exige; outros, cheios de inveja, constataam que eles próprios não foram capazes de contribuir para o gradual reconhecimento social da nossa profissão.

Para além dos pontos de vista antagónicos aos nossos, que cada um possa ter da forma como a profissão tem evoluído e dos méritos dos protagonistas do processo, a verdade incontornável é que hoje os profissionais gozam de uma aceitação e respeito social sem paralelo.

Todos têm que fazer um grande esforço para merecer as exigências de procedimentos que uma organização estruturada em Ordem implica, não só no domínio profissional, mas também na vertente cívica e social.

Mesmo considerando o empenho que actualmente é pedido aos TOC, a realidade é que a nossa profissão está hoje no mesmo patamar que outras. E desenganem-se os que pensam que esse

desiderato se deveu somente «aos nossos lindos olhos». Não. Comprovámos, na prática, que éramos merecedores daquele título. Através do nosso trabalho, mostrámos que não nos acomodamos às situações, antes fomos elementos activos na concepção e execução da mais extraordinária revolução administrativa que Portugal viveu nas últimas décadas – a desmaterialização das declarações fiscais.

Recusámos, de forma empenhada, algumas aventuras que se preparavam no domínio do depósito de contas; concebemos e executámos um processo de informação integrada que se veio a designar por Informação Empresarial Simplificada (IES), colocando novamente o nosso País na vanguarda relativamente à construção de estatísticas e recolha de informação.

Portugal é, neste domínio, um exemplo que outras nações, tradicionalmente mais evoluídas, pretendem seguir, como é o caso da Dinamarca, Suécia e Canadá.

Profissionais que dão o seu melhor em prol de todo um povo e uma nação, não podem nem devem ser ignorados pelos seus gestores. Muitas vezes digo que ninguém nos deu nada apenas pela nossa simpatia. Fomos nós, por iniciativa própria, e com muito trabalho, entrega e dedicação, que conseguimos essas conquistas.

Por isso, quando vejo algumas manifestações de elitismo, sem sustentação em trabalho de base nem devidamente comprovadas e testadas, ou mesmo quando, despropositadamente, ouço alguns TOC dissertarem sobre um tema tão importante como é a sua actividade, desvalorizando todos os méritos da profissão que desenvolvem, apetece-me dizer aos primeiros, «perdoai-lhes Senhor, porque não sabem o que dizem.» Aos outros, «... e a caravana passa.» ■